

**LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA OBRA DE AMPLIAÇÃO E
REMODELAÇÃO DA CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DA FUNDAÇÃO
MARIA ISABEL DO CARMO MEDEIROS**

Povoação, 30 de junho de 2016

*Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco
Cordeiro*

Começo por vos dizer que é, naturalmente, um gosto estar aqui nesta cerimónia de lançamento da primeira pedra das obras de remodelação e de ampliação da Creche e do Jardim de Infância da Fundação, uma obra que ascende a pouco mais de 800 mil euros, mas que vem dar resposta a mais de 60 crianças, na soma das duas componentes de creche e jardim de infância, aqui da Povoação.

O que gostaria de vos referir, mais propriamente em relação a essas 62 crianças - 38 na creche e 24 no jardim de infância - é que essa satisfação deriva, não apenas da obra e da importância que ela se reveste aqui para a Povoação, mas também da circunstância de podermos dizer que conseguimos chegar e acudir a esta circunstância.

Em termos de apoio ao investimento e ao funcionamento na área da juventude, terminamos a legislatura com um montante de apoio ao investimento e ao funcionamento nesta área superior a 30 milhões de euros, que se traduziu, se quisermos apenas falar na componente das infraestruturas, no facto de termos colocado à disposição dos Açorianos 12 respostas, novas ou remodeladas, nesta área, abrangendo mais de 700 crianças.

Julgo ser importante a este propósito referir, embora de forma breve, dois ou três aspetos que me parecem importantes.

Em primeiro lugar, o facto de este investimento e de estas respostas, no fundo, esta aposta que foi feita na área da infância e da juventude, corresponder não a uma inevitabilidade, mas a uma opção política.

Não são certamente desconhecidas para nenhum dos presentes as solicitações, as diferentes solicitações que nestes quatro anos, neste período tão intenso, existiram a propósito de investimento público, existiram em relação àquilo que é o comportamento das entidades públicas.

Mas o facto é que, aqui nos Açores, nós optamos, quer em relação à infância e à juventude, quer em relação a outras áreas, como é o caso do apoio aos nossos idosos, por realizar esse investimento.

Não apenas porque era uma forma de construir, uma forma de colocar à disposição dos Açorianos um serviço, mas, sobretudo, porque esse investimento constitui um fator importante de coesão.

De coesão social, nos casos em que isso permitiu que mais famílias pudessem aceder a esse tipo de serviços, e também de coesão territorial, uma vez que esse investimento se estendeu pelas nove ilhas da nossa Região.

Eu reputo este aspeto de fundamental, porque me parece importante que, no momento em que este tipo de investimento é sujeito a tanta pressão e a tanto questionar, possamos aqui dar prova de que esta nossa orientação e de que esta nossa opção acaba por se traduzir, também, num benefício colocado à disposição das famílias.

Na verdade, este investimento não se destina apenas a dotar de melhores condições para os mais novos. Esta é também uma aposta nas famílias da Povoação, na medida em que lhes permite, com tranquilidade, sabendo que os seus filhos estão nestas duas valências - creche e jardim de infância -, bem entregues, poder também reunir outras condições para a sua realização pessoal e até para a sua realização profissional.

É nestas três componentes - a opção política de realizar esses investimentos no apoio à infância e à juventude, em segundo lugar, naquilo que isso traduz em termos de serviço e de criação de condições para o desenvolvimento dos mais novos e, em terceiro lugar, naquilo que isso significa em termos de apoio às famílias que nesse espaço remodelado passam a ter condições acrescidas para deixar os seus filhos - que gostaria de referir o significado e a importância deste investimento que é feito agora na remodelação e na ampliação da Creche da Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros.

Nós orgulhámo-nos de termos conseguido, ao longo destes quatro anos, não apenas fazer aquilo que tem a ver com o investimento em infraestruturas, mas sobretudo reforçar e ampliar medidas políticas destinadas a contribuir para esse fator de coesão social.

É o caso do aumento - ainda este ano foram 15% de aumento - no Complemento Açoriano de Abono de Família de Crianças e de Jovens ou até naquilo que tem a ver com o desconto para famílias numerosas, que têm dois ou mais filhos a frequentar creches, jardins de infância ou amas.

Estas são medidas que cobrem outra componente desta política de apoio social e que julgo que não é uma questão que deve apenas orgulhar o Governo, porque naturalmente orgulha, mas acho que deve ser motivo de orgulho para a nossa Região, para nós todos, porque assim nos afirmamos também como Região solidária, e esse aspeto parece-me importante.

Esta legislatura que estamos agora a concluir foi uma legislatura particularmente exigente. Foi uma legislatura particularmente exigente, mas que nos permitiu também realizar, pôr em marcha um conjunto de investimentos, desde logo aqui na Povoação ou com impacto direto aqui no concelho da Povoação em termos de segurança, como é o caso das obras de consolidação do leito da ribeira, no caso da Ribeira Quente, a primeira fase dos taludes de acesso à Ribeira Quente ou até a estrada Povoação – Nordeste.

Foram obras realizadas dentro de um contexto particular, que tem a ver, sobretudo na componente das redes viárias, com o facto de, neste Quadro Comunitário de Apoio, a União Europeia ter considerado que não haveria fundos comunitários para intervenções ao nível de estradas.

Apesar disso, conseguimos ainda algum montante que foi naturalmente repartido por toda a nossa Região e que, sobretudo nesta ligação entre a Povoação e o Nordeste, acaba por constituir uma boa ajuda para a realização deste investimento.

Estamos já em processo de escolha das empresas que vão realizar as obras da segunda fase da estrada Povoação – Nordeste, no montante de cerca de um milhão de euros, do novo Quartel dos Bombeiros da Povoação, num investimento que chega perto dos três milhões de euros, e da segunda fase de reforço e consolidação dos taludes da estrada para a Ribeira Quente, no montante de cerca de 1,5 milhões de euros.

Temos - ao longo desta legislatura foi possível concretizar esse trabalho - toda a componente técnica de estudos prévios, de impacto ambiental, técnicos, mesmo em termos geológicos, do projeto da estrada entre as Furnas e a Povoação.

É um investimento significativo, que se estima superior a 20 milhões de euros, que julgo reforçará, no fundo, essa coesão territorial dentro da própria ilha, uma vez que melhorará as acessibilidades de e para a Povoação.

O que se segue agora neste processo, tendo em conta a opção que tomamos, é a junção de duas componentes, de conceção do projeto e de construção.

Naturalmente que recordo bem aquilo que, noutras condições, em 2012, referi a propósito desta obra e, naturalmente, que também para mim seria motivo de acrescida satisfação o facto de ela hoje até já poder estar em concretização.

Assim não aconteceu, mas não é por isso que ela deixa de ser uma obra que consideramos importante realizar, que vai melhorar a componente das acessibilidades à Povoação e que agora seguirá os seus termos no âmbito do desenvolvimento que está previsto.

Gostaria de concluir esta intervenção felicitando, desde logo, a Fundação por aquilo que consegue pôr em marcha neste domínio. Felicitar e enaltecer o contributo que a Fundação, sob a liderança do Padre Dr. Octávio Medeiros, tem desenvolvido aqui na Povoação.

É um dos exemplos de uma forte e boa parceria que se tem estabelecido entre instituições públicas e instituições privadas, no caso entre o Governo e instituições privadas, que garantem, através de mais de 600 valências por toda a nossa Região, apoio a cerca de 45 mil beneficiários.

São muitas famílias açorianas que, fruto desta parceria, com o apoio de instituições particulares de solidariedade social, acabam por ter nos frutos dessa parceria um apoio importante para o seu desenvolvimento.

Gostaria também de felicitar a Povoação e as famílias da Povoação que, desta forma, têm também, ou vão ter também, condições melhoradas, requalificadas nesta componente de creche e de jardim de infância.

Este investimento não é um investimento do Governo. Este é um investimento para e dos Povoacenses e, desse ponto de vista, acaba por ser importante também salientar que é essencial verem este investimento e cuidarem deste investimento, uma vez que ele entre em funcionamento, como se ele fosse vosso.

Cuidando dele, preservando-o, de forma a que ele possa servir o melhor possível aqueles a quem se destina servir, e que são exatamente quer as crianças, quer os jovens, quer aqueles que indiretamente também serve, caso das famílias.

As minhas maiores felicidades, os meus votos de parabéns, em primeiro lugar ao senhor arquiteto, de felicidades e de bom trabalho quer para a empresa construtora, quer para a empresa que vai fiscalizar.

Votos que a obra corra célere e, se for possível, dentro dos custos que estão definidos e que o mais brevemente possível possamos estar aqui a colocar então, na sua plenitude, ao serviço desta comunidade a obra da Creche e Jardim de Infância.

Muito obrigado a todos!